

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboiera, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

| | | | | |
|-------------------------|--------|--|---|---|
| ASSINATURA | | Proprietário-Director e Administrador | Redactor e Editor | REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS |
| Série de 50 números | 24\$00 | José Marques Damião | António da Costa Pinto | Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA) |
| Série de 25 números | 12\$00 | O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto | Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados. | Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo |
| Estrangeiro; 50 números | 50\$00 | | | |
| Colónias | 30\$00 | | | |

ECOS & NOTÍCIAS

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Vindo de Lisboa, chegou no último domingo a Cacia o nosso estimado director proprietário sr. José Marques Damião, que, por motivo de doença não pôde concluir o serviço de cobrança do jornal naquela cidade e arredores. E por isso solicitamos a todos os nossos assinantes em débito o favor de enviar à nossa administração a importância das suas assinaturas em atraso, o que desde já muito agradecemos, porque assim contribuirão para a boa organização do expediente do nosso jornal. A não ser assim, só para a próxima visita do nosso director, ou pelo correio, a cobrança será feita.

SOCORRO DO NATAL

Instituído o ano passado, o «Socorro do Natal» (destinado a socorrer com alimento, agasalhos e outras formas de auxílio, durante a quadra do Natal e Ano Bom, as famílias mais carecidas desta assistência) representou um movimento importante de solidariedade social traduzido, por exemplo, nos 838.593\$01 que os donativos e subsídios recolhidos totalizaram em Lisboa; 27.892 foram as famílias socorridas com alimentação, tendo-se distribuído 6.496 artigos de agasalho e resgatando-se 8.872 peças empenhadas — apenas na capital.

Se, no primeiro ano de existência, a organização deu tão animadores resultados, justo é esperar que este ano todos redobrem de esforços no sentido de alargar cada vez mais o âmbito da iniciativa. A realização do Socorro do Natal em Lisboa, atrás documentada em números expressivos, é um exemplo a seguir em todo o país.

2.000 LITROS DE AZEITE

A polícia enviou ao Tribunal Militar uma firma industrial de tintas de Leiria que utilizou mais de dois mil litros de azeite extra na preparação dos seus produtos, assim como também foi processado o armazenista que lhe vendeu o artigo.

Os nomes destes especuladores deviam ser conhecidos, mas desta vez a polícia não os forneceu à Imprensa, seguindo a sua nota.

GERAL DOS JESUITAS

Na cidade do Vaticano, faleceu no dia 13 o padre Ledochowski, o 25.º sucessor de Inácio de Loyola no governo da Companhia de Jesus.

VERDADES

«A única verdade é esta: sentir que se faz algum bem à nossa volta».

A única, por quê? Uma verdade, está bem; uma das verdades, pois temos de atender a que a vida se compõe de muitas, muitíssimas.

E se os homens a não reconhecem como sendo uma das muitas, menos como sendo a única.

Sentir que se faz algum bem, não é de hoje; jámais deixou de se fazer e sentir.

Sim, o mal é muito, ele começa logo a poisar sobre nós à nascença, poisa sobre a infância, a mocidade, a vida inteira. E quanto mais para o fim, mais acerbo e angustiante, porque já não é possível um lenitivo para conforto, quanto mais para remédio!

O mal da velhice é irremediável. Por isso, mais doloroso.

Eu não posso conceber o desejo de tantos — quasi todos — em prolongar a vida, às vezes sendo lhes, mesmo, penosa, submetida a tôdas as faltas, — de saúde, de comodidades, de amenidades confortantes. Só a de saúde era bastante...

Vivem sofrendo em amargura, coração oprimido de máguas mas querem viver, desejam viver e vão indo até o fim!

Sonhar a felicidade na vida já representa alguma coisa; o pior está em que raras vezes a sonhamos como, depois, se nos oferece em realidade.

Contingente, excessivamente esquivia, nós temos de seguir o caminho que o sonho nos indica, sem sabermos se eles vão dar ao fim desejado.

E quem pode acreditar em sonhos? Eles mostram-se tão variáveis, tão esquisitos, tão improcedentes!

Entanto, somos obrigados a procurar o que não possuímos e desejamos possuir. Oh, ser feliz! Quem haverá no mundo que o não deseje?

Realizar êsse desejo, eis tudo. Parece nos que por êste ou por aquêlê caminho vamos ter ao lugar dessa realização? Partamos!

Só os fracos receiam obstáculos, vacilam diante de sacrificios. E a felicidade opõe obstáculos e exige sacrificios.

Há quem a possua sem se submeter? Sem dúvida. Ela é de tantas espécies que chega a quantos a desejem e precisem.

Mas que mistérios e sombras se ostentam aos olhos dos que a precisam e desejam, criando indecisões e

obscuridades!

E a cada passo surge uma interrogação. A cada instante nos toma um estremeamento. E a visão que, por vezes se espraia sobre paisagens encantadoras, não tarda a transmutar-se em amplidão que desenha em sombra e cinza!

Que fazer? Desistir? Retrogradar? E os nossos olhos humedecem-se quando se arrasam de grossas lágrimas!

Importa isso à vida?

A vida marcha indiferente, impassível às inquietações e ao debater das almas atônitas, que lá vão cansando-se e extinguindo-se, sonhos desfeitos e braços estendidos aos horizontes inatingíveis!

* * *

Sismondi ensinou que a ciência dos governos devia consistir em aumentar a felicidade humana.

Sim, devia; mas a ciência tem consistido em aumentar as populações, está mais que reconhecido — por quem não fecha os olhos ao reconhecimento — que entre horizontes onde não há felicidade para mil, impossível haverá-la para dez mil!

Podem dar-lhe as voltas que querem; o problema fica sem solução; e a felicidade será cada vez mais difícil e mais rara!

* * *

Harmonizar os actos com a consciência é o que mais custa a muita gente, em especial quando dessa harmonia pode resultar embaraço a erros e vícios inveterados e propícios a encadramento de prazeres, momentâneos que sejam.

É claro que dos erros e vícios podem ainda resultar infortúnios e dôres, mas a consciência cede sempre, e a cobardia toma formas imperativas para a realidade dos actos, dominando independentes de todos os preceitos e conceitos de justiça!

Só no capítulo das superstições o que não tem sido a vida humana, mais assinalada quanto mais alongamos a atenção para o passado!

Quantos horrores, quantos massacres, quantos mártírios acaudilhando os homens à desgraça, à dôr, à morte!

Por vezes, surgem revoltas, mais ou menos ponderosas e eficientes. A dôr eleva almas, unindo-as na exaltação à voz de algum génio. Que im-

(Conclui na 3.ª pág.)

ECOS & NOTÍCIAS

A MISSÃO DA MULHER

Na vida os homens, a felicidade identifica-se com a verdade: sem a segunda, não pode a primeira prender as suas raízes ao fundo das coisas. E a verdade que torna a felicidade estável. Por sua vez, a verdade supõe o sacrificio; sem êste não pode aquela resistir aos duros combates dos sentimentos. E de aqui se deduz que não há felicidade autêntica onde o espirito de sacrificio falta; sacrificio voluntário, sacrificio nobre, sacrificio integral, sacrificio puro. Na vida das famílias, como na dos homens, o factor sacrificio continúa a ser indispensável à felicidade comum. Corporizam no os Pais, face a face com o trabalho e as ambições do mundo; corporizam-no os Filhos, na sua dolorosa ascensão para um ambiente humano que lhes é a desconhecido; mas corporizam-no, sobretudo, as Mães. Na família, a Mãe é a própria expressão do sacrificio. A ela cabe o maior quinhão de heroísmo, um heroísmo silencioso, humilde, por vezes feito de espinhos que rasgam a carne e a alma. Talvez por isso mesmo, é difícil encontrar mais bela, completa e santa missão do que a missão da Mulher que além de mulher é Mãe. Exaltar êsse destino, apontá-lo à admiração das raparigas do nosso tempo, dar-lhe o prêmio que ele merece — eis todo um programa de extraordinário alcance moral e social.

A «V Semana das mães», realizou tal programa e por isso merece a gratidão de todos os portugueses.

CONTRA O COMUNISMO

Com a palestra do último dia 8, encerrou-se a propaganda anti-comunista da «Legião Portuguesa», que o sr. dr. Costa Leite (Lumbrales) brilhantemente abriu e à qual outras individualidades prestaram valioso concurso para a evangelização da boa doutrina da Ordem e da Disciplina da Nação.

ANTARES

Já choras do mal que fazes,
Nos olhos teu pranto alagas;
Quem não tem tento na vida,
É sempre o corpo quem paga.

Nunca digas que estás bem,
Nem orgulho mostres ter;
O mundo dá muitas voltas
E uma nos pode perder.

És rica, gastas sem conta,
Nada dás a quem implora;
Oxalá que nunca chores
O que tens deitado fóra.

És ativa e por seres rica
Desprezas tuas iguais;
Mas vê tu, eu sendo pobre
Entendo ser como as mais.

CARLOS FERNANDES.

Badaladas para se ouvirem

AO LONGE

Foi sempre o perigo de dissabores dadas por pessoas culpadas ou interferentes em assuntos que deviam ser conhecidos, custasse o que custasse e doêsse a quem doêsse, que levaram os meus pais a aconselhar-me que nunca deveria escrever para os jornais quando, já em pequeno, tinha o defeito ou tinha a mania de pôr a claro, na imprensa, todo o bem de que são formadas pessoas dignas e principalmente todo o mal, todo o veneno de verdadeiros diabos que pululam por aí. Só eles me conheciam o feitio, um feitio que nasceu e há-de morrer comigo e se por um lado eu era capazíssimo de elogiar quem quer que o merecesse, por outro, tinha a coragem também de criticar quem quer que fosse. Nada dos primeiros eles recebiam para mim; (um elogiado não leva a mal; duma crítica, por mais leve que seja todos se molesta) dos segundos é que eles julgavam vir partir a afronta. Pela verdade, nunca temi o mais ousado.

Isto que serviria dum grande introito num livro de muitas fôlhas e escrito por alguém que tivesse mais arte do que eu, não tem outro valor, aqui, do que o de revelar, por assim dizer, o segredo do geito com que nasci e me ficou. Sem intenção de crítica mas, apenas, impulsionado pelo hábito e mais pela vontade de dar a conhecer o que se passa, é que venho, novamente, falar na Liga da Região do Bixo Vouga, de que ainda não me esqueci por se tratar duma coisa que se prende com os interesses, não só da minha como de todas as terras que lhe ficam ao pé. Não compreendo, ninguém compreende porque se calou tudo, após tanto entusiasmo, manifestado até em jornais diários. Porque não, ao menos, uma satisfação?

(Declaro aqui, antes de mais, que nada me move contra a comissão da Liga e muito menos contra o senhor Manuel Rodrigues Carvalho, presidente da mesma, me parece, um caciense para quem todas as referências elogiosas serão poucas para o muito que merece quem tanto bem espalha e quem tanta admiração me causa por iniciativas sublimes que o elevam, em meu conceito, à categoria dos melhores da nossa terra e à qual a mesma muito deve).

E, falar na Liga, acreditam-me todos, é só o interesse de ver progredir a minha terra tão falha de melhoramentos como está numa altura em que outras, muito mais pequenas e que muito menos dão para os cofres do Estado, estarem a ser doadas constantemente de tudo o que mais precisam. Alguém o disse e eu não o contesto que se alguma coisa há em Cacia, se deve, apenas, a iniciativa de particulares que

Maria Luiza da Cruz

Após dois meses de doloroso e atroz sofrimento, acabou por se finar no último dia 11, na rua de S. Bento, em Lisboa, com a terrível intercolite, a esposa de licada e amissíssima do nosso querido amigo, compadre e primo do nosso directo, sr. João Cruz, vendedor de pão, da padaria do

no dia imediato pela volta das 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João, com larga concorrência de centenas de pessoas de suas íntimas relações.

Foram feitos 10 turnos, cinco por cidadãos de alta categoria social, quatro por senhoras e um pela numerosa famí-



MARIA LUIZA DA CRUZ

estimado caciense sr. António Dias Pereira, da rua de St.º Amaro, em Lisboa, sr.ª Maria Luiza da Cruz. A desditosa fiada era mãe querida da sr.ª D. Liberdade Luiza Correia, e do sr. Alfredo Ramos Correia, este empregado e residente há muitos anos na cidade do Porto; era irmã do sr. José Augusto da Silva, hábil motorista, e do sr. Alberto José Luiz, capitão-médico no Hospital Militar da Estrela, da mesma cidade de Lisboa.

O funeral da desditosa Maria Luiza da Cruz, realizou-se

lia da extinta.

O rico atáú'e com os restos mortais de Maria Luiza da Cruz, foi transportado num luxuoso carro funebre, da acreditada agência Magno, e coberto por muitos ramos de flores naturais, que foram oferecidos como preito de homenagem e ficaram a par do féretro.

A tola a desolada família, mas muito principalmente ao bi-viúvo sr. João Cruz, o *Ecos de Cacia*, que se fez representar casualmente pelo seu director, apresenta os seus sentidos pesames.

Em poucas linhas...

O Desemprego

É fra de dúvidas um dos problemas nacionais que, neste momento, merece ser olhado cuidadosamente pelos Poderes Públicos--o desemprego.

Com a actual conflagração europeia que, pela loucura dos homens traz o mundo em fogo, o número de desempregados tende a aumentar assustadoramente em Portugal, atirando dia a dia para a miséria muitas famílias cujos chefes se vêem privados de trabalho donde possam auferir, quotidianamente, o pão para si e para os seus.

Tem o Governo procurado por todos os meios debelar este mal que se reveste de multiples aspectos, um dos quais nos propomos hoje apontar como causa do agravamento do desemprego, que tem sido esquecido, e que deve ser reprimido quanto antes, como meio de atenuar a crise.

É que, enquanto uma grande parte não tem onde empregar a sua actividade, muitos outros há que acumulam abusivamente dois e até mais emprêgos, em detrimento de tantos outros que, a morrer de fome, são obrigados à ociosidade por falta de trabalho.

Urge, por isso, dentro dum princípio de equidade que não deve ser esquecido, acabar de vez com esses acumuladores de emprêgos num período de crise tão aguda como o que estamos a atravessar.

É principalmente para este ponto de capital importância, que nós queremos chamar a atenção de quem de direito, para que sejam evitados estes abusos.

Até lá, havemos, pelo menos, de sustentar guerra sem tréguas contra os açambarcadores de empregos, e quanto houver outros que não tenham nenhum.

Mário de Matos

Cândido Luís de Moura

SOLICITADOR

Antiga Rua da Sé, 6 - AVEIRO

DESABAFOS...

INJUSTIÇA

La ouvindo rugir o mar já tão distante,
Atento e a pensar:—que infinita bravura!...
—A pobre alma humana ruge, também, hiante:
Tem frêmitos de dor, assômos de loucura...

É culpa da injustiça e do egoísmo, um misto,
Todo esse maior mal da pobre Humanidade.
—“Amai vos uns aos outros”—disse aos homens Cristo;
—“É bem no Amôr das almas que está a Felicidade!...”

Mas os homens, de maus, já Cristo não ouviram...
E por isso o amôr das almas desertou;
—O mal da injustiça, em que por mal caíram,
Tornou a vida em ódio—e o mundo piorou!...

Alquerubim, 1933

Júlio de Castro

Crónica da capital

Sôror Saúde

I

Endiabrado rapaz! Marçô! Toda a gente da terra me conhecia por tal pelas diabruras que fazia. Eu sei que o era e muito mais, agora, após uma transformação radical, operada em mim não sei se pela idade, se pelo amôr, se por outra qualquer coisa que não atino. A minha preocupação de sempre era possuir um meio de transporte fácil; uma bicicleta, por exemplo. Com ela eu fazia os maiores prodígios e levava de vencida, sem dificuldade a caminho de Aveiro ou doutro lado, um Henrique Silva, um Artur Marques, um Adelino de Oliveira, um Armando Tavares ou quem quer que fosse que se des-se ares de bom corredor; com ela eu já poderia dar passeios largos, ir de encontro a horizontes novos, namorar longe até, fóra dos olhares daquêles semi-íngenuos, para quem as minhas partidas de garôto eram motivo de cerrada crítica; com ela eu já poderia ir a todos os arraiais do sítio, assistir a tudo, prender-me por uns olhos seductores de Angeja, por uns sorrisos agatados duma mulher de Albergaria ou por umas frases meigas duma aveirense qualquer; com ela eu fazia o que quisesse e entendesse. Sem ela eu não poderia sair dali, teria de me limitar ao âmbito restricto dos poucos quilómetros que poderia andar a pé; sem ela eu não teria conhecido a Saúde de nuna tarde de sol de há três anos quando, de visita à Ponte, resolvi de momento, ir mais além.

Vinha só. Era uma figurinha mágica dos contos de fadas. Passei por ela com a velocidade dos grandes estradistas e nada lhe disse. Voltei. Ela olhou para mim e eu parei. Andava a estudar e as férias grandes fóra-as passar a casa dum tio residente em Frossos donde regressava para junto de sua mãe que a esperava em Oia, no comboio que havia de partir de Cacia às 4 da tarde. Acompanhei-a à estação. O comboio vinha atrazado poucos minutos.

Da carruagem ela deu-me um adeus que eu não sabia se era o primeiro se o último. Ter-me-fa esquecido apenas me deixou? Eu é que nunca mais a esqueci e escrevi-lhe. A resposta não se fez tardar. Um grande amôr começou. Já não era o que tinha sido. Eu sentia-o bem. De vez em vez ia vê-la. Já possuía uma bicicleta e isso era o bastante. Alguém descobriu os nossos amôres e propalou-os. Duma escola passou a outra. Deixou o liceu de Aveiro e internou-se num colégio de freiras perto de Anadia e mais longe de mim que lhe queria muito.

Não. Saúde! Eu vou deixar-te porque sofres.

É por ti. Faz-me bem, crê. Não te preocupes, meu amôr—respondia-me ela de todas as vezes que às fugidas lhe falava. Causava-me pena aquele martírio e de cada vez amava-a mais não por comiserção mas por um impulso de fraqueza de que são dotadas as fibras do ser humano, mesmo o mais forte.

(Continúa)

Um caciense alfacinha.

OFERTA AO PATRIARCADO

Acaba de ser oferecido ao Patriarcado, por uma viúva de um ilustre médico e professor, um palácio sito no largo do Mitelo, ao Campo de Santana, que é uma das mais características casas solarengas de Lisboa. Será ali instalada a Acção Católica e a residência do sr. Bispo de Heleopóle.

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

REFUGIADOS...

Quando a Paz acariciava a terra num abraço sem distinção de fronteiras, o homem sonhava na grandeza da sua obra renovadora, num revestimento de felicidade humanamente familiar, coadjuvada pela compreensão mútua entre os povos do universo; sem que o seu acrisolado amor patriótico fosse melindrado cobardemente. O espírito humano reservava a sua fé dum Paz duradoura... imorredoura talvez, mas infelizmente, não passou dum simples sonho de maravilhosas tradições, como a Paz da ma aldeia, onde as casitas caiadas de branco, erguem-se a pouca altura, mas a sua base sólida encontra-se integrada na obra da Paz familiar.

Pela campina revestida de florescentes frutos al-mencios, o rude lavrador na sua fauna, cuidava com carinho do doce pão da humanidade. Aqui e além, luzia o aço da enxada a que removia a terra a fim de continuar a sua colaboração em prol da Santa e tão desejada Paz!... Tudo era um sonho! A vida tinha um ce to sabor a pouco, mas como diz o povo: «Não há bem que sempre dure...» e por isso talvez o povo mostra ter razão no seu dito: Fsa felicidade deu fim, até que o homem compreenda que não deve ser fôbo de si mesmo e procure evitar de abrir a sepultura que o peria a todo o momento. O espaço claro, iluminado pelos raios solares de Agosto, fôra rasgado pelo estridor da metralha fazendo derruir o alto pedestal da Paz e convidando as feras humanas a luta sem tréguas. Famílias de todo o mundo fugiram horrorizadas pela calamidade das calamidades, pelo grito constante e destruidor da maior fera de todos os tempos, que o homem para livrar as responsabilidades chamou guerra!...

Pais desolados; mães despedaçadas pela dor luto dos seus entes queridos; espôsas tresloucadas ao receberem o embaite da notícia cruel da morte do espôso;

filhos sem amparo dos pais, enfim: Desgraça, luto e miséria... Todos estes seres humanos, como loncos espavoridos ante o poder da ferocidade humana, fugiram em busca dum cantinho onde pousasse a Paz, para descansar o seu e pirito cansado e massacrado pela obra derramadora de sangue inocente. Vieram até ao nosso cantinho, até à nossa e crupulosa e firme neutralidade, isto é, até à nossa casinha modesta e humilde... e, por cá ficaram, confiados na nossa obra hospitaleira desinteressada, assim como embebecidos no cálix da nossa Paz renovadora, na nossa boa vontade em acarinhar aqueles que a guerra escorçou deshumanamente. Lição que o novo mundo há-de louvar e registar em páginas de pergaminho com letras de ouro. Muito mais diria, mas para quê, se o resto resume-se nas palavras do illustre coronel argentino Arturo Bray, à cerca dos desditosos refugiados: «Todos levam, preso no coração, este Portugal fidalgo e amigo de mesa franca e amável sorriso!...

UMA QUADRA...

A vida p'ra ser vivida
É preciso não pensar
Na triste sorte da vida
De quem vive a trabalhar!...

CURIOSIDADES...

Zéquinhas, era um garoto muito vivo e curioso, e um dia vendo Fifi, sua vizinha, dar um beijo ao namorado, perguntou à mãe o que se significava aquilo. A mãe ante tal pergunta, sorriu e disse: Um beijo não tem maldade. Quere dizer que a menina Fifi, está para casar. Nisto o garoto, mostrando um ar de malícia sorriu e exclamou: Se um beijo quer dizer que está para casar, o paizinho já deve ter casado segunda vez. —Porquê?... lhe diz a mãe mal humorada. —Porque o paizinho beija a mulher do sr. António, várias vezes por dia.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, 19, completa 48 anos a sr.^a D. Ana dos Santos Oliveira, espôsa do nosso assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, de Angeja e industriais de padaria em Louza de Cima.

—Amanhã, dia 20, colhe 10 primaveras a menina Maria Idalina Rodrigues Pereira Felix, filha do nosso assinante sr. José Maria Pereira Felix e de sua espôsa sr.^a Maria Amália Rodrigues Felix, industriais de padaria em Paço d'Arcos e naturais da Quinta.

—Festeja mais um aniversário amanhã, a sr.^a Eduarda da Fonseca Faria espôsa do nosso assinante sr. António Gonçalves Faria, da Quinta e industriais de padaria em Porto Brandão.

—Também amanhã, faz 11 anos o menino Jorge Moura de Almeida, filho do nosso assinante sr. Fernando da Silva Almeida e de sua espôsa sr.^a Lucília Moura Almeida, industriais de padaria no Lourçal.

—Completa 17 verdes primaveras amanhã, a simpática menina Gracinda Simões da Silva, filha do saudoso Manuel da Silva e da sr.^a Maria Luiza Simões da Maia, da Póvoa e industrial de padaria em Vila Franca de Xira.

—Ainda amanhã, dia 20, colhe 22 aniversários o nosso assinante sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, de Cacia e empregado de padaria no Porto.

—No dia 21, faz 7 primaveras o menino Manuel Alves de Oliveira, filho do nosso assinante sr. Alfredo Fontes e de sua espôsa sr.^a Arminda da Conceição Alves, residentes em Lisboa.

—No dia 22, festeja 27 anos a sr.^a Rosa Gomes da Silva, espôsa do nosso assinante sr. Eurico Marques Teixeira, residente no Estoril.

—Também no dia 22, colhe 27 aniversários o nosso amigo sr. Manuel da Silva Torres Júnior, de Vilarinho e residente no Porto.

—No dia 23, completa 17 aniversários a prendada menina Ermelinda Pereira de Moura, filha do nosso assinante sr. Manuel Pereira Júnior e de sua espôsa sr.^a Rosa Simões de Moura, de Mataducos e industrial de padaria em Lisboa.

—Em 24, completa 47 aniversários o nosso assinante e angejense sr. Policarpo Nunes de Sousa, empregado de padaria em Lisboa.

—Também no dia 24, passa mais um aniversário o sr. Loudrim Augusto da Silva Baptista, filho do nosso assinante sr. Ernesto Baptista, de Angeja e industrial de padaria no Monte da Caparica.

—No mesmo dia 24, colhe 9 primaveras o menino Joaquim Araújo de Matos, filho do nosso assinante sr. António da Silva Matos e de sua espôsa sr.^a Rosa Araújo de Matos, de Cacia e residentes em Lisboa.

—No dia 24, festeja 48 anos o nosso assinante sr. António Soares de Azevedo, de Sarrazola e residente em Lisboa.

—Ainda no mesmo dia 24, faz 29 anos a sr.^a Maria Pereira Pinho Lopes, espôsa do nosso assinante sr. Agostinho Lopes, de Vilarinho e empregado de padaria em Lisboa.

—No dia 25, colhe 22 primaveras a menina Silvina Ribeiro dos Santos, filha do nosso assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca e de sua espôsa sr.^a Ana dos Santos Oliveira, industriais de padaria em Louza de Cima.

—Também no dia 25, festeja 39 anos a sr.^a D. Maria Assunção Santos Pereira, espôsa do nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira, de Sarrazola e industrial de padaria na Golegã.

—Ainda amanhã, 25, completa

Notícias de Taboeira

Agradecimento.—Uma comissão composta pelos srs. Jaime Rodrigues Machado, Adriano Siqueira Tavares e António Marques da Silva, pedem-nos para agradecer-mos por intermédio deste jornal, ao povo benfeitor do nosso lugar, a gentileza com que os receberam e como se subcreveram para socorrer o extinto António Nogueira da Silva, enquanto vivo, estendendo se este agradecimento também ao sr. A. Marques da Graça, que ofereceu 150\$00 para a ajuda do funeral.

Bem haja a iniciativa, e a ajuda do nosso povo para um acto tão benevolente e caridoso.

Falecimento.—Com a idade de 67 anos succumbiu na sua casa deste lugar no dia 10, o sr. Mateus Marques Ribeiro, pai dos srs.: Manuel, Belmiro e Hernâni Marques Ribeiro.

O seu funeral realizou-se no dia 11 pelas 16 horas para o nosso cemitério, com a incorporação de um sacerdote, as duas irmandades locais, muito povo e 7 cordões com as dedicatórias seguintes:

- Sentidas lágrimas de seu filho Manuel e espôsa.
- Acceite pai querido, o último beijo de seu filho Hermínio.
- Sincera homenagem de seu filho Belmiro e espôsa.
- Saúde eterna de seu sobrinho Mannel Maria Ribeiro, espôsa e filhos.
- Último adeus de seu sobrinho Gracindo Rodrigues Ribeiro.
- Infinda saudade do seu amigo Artur Pereira dos Santos.
- Perpétua saúde de seu amigo João Pereira dos Santos.

Conduziu a chave do féretro o nosso amigo sr. Manuel Simões Lages.

A toda a família em luto enviamos o nosso cartão de sentido pesar.

Tratou deste funeral a Agência Capela, de Esqueira.

Estas.—Está aqui por algum tempo, um pouco doente, vindo de Vila Nova de Gaia, o sr. João Marques Chafate.

—Para assistir ao funeral de seu pai estão aqui, o sr. Belmiro Marques Ribeiro e sua espôsa e o sr. Manuel Marques Ribeiro e sua espôsa.

Retiradas.—Para Lisboa, seguiu d'aqui há dias o nosso amigo sr. Jaime Rodrigues Machado.

—acompanhada de sua sobrinha Mirita, retirou-se daqui na última semana para Lisboa, a sr.^a Waldemira de Oliveira Lages, que se foi juntar a seu marido sr. Ernesto Marques Carvalho, vendedor de pão naquela cidade.

—Também para Lisboa, seguiu daqui há dias a sr.^a Rosa Marques Rema de Almeida, espôsa do sr. João Pires Alves de Almeida.

—Para S. Pedro do Sul, retirou-se daqui há dias o sr. Armelino Rodrigues Migueis.

—Também se retirou há dias para Lisboa, onde foi de visita a seus filhos a sr.^a Luiza Nunes dos Santos.

Anos—Completo 17 primaveras no dia 16 o nosso amigo Mário Marques Carvalho, filho do sr. João Domingos Carvalho e de sua espôsa sr.^a Maria José Marques Baptista. Parabéns.

Visita.—Vindo de Vila Nova de Gaia, esteve aqui no último domingo de visita a sua espôsa o sr. Fernando Marques da Silva.

Novenas.—Começaram no dia 16 do corrente, as novenas do Menino Jesus, que tem tido larga concorrência.—C.

mais um aniversário o nosso assinante sr. José Nunes Morgado, de Esqueira e industrial de padaria em Lisboa.

A todos os aniversariantes enviamos muitos parabéns.

Notícias de Angeja

Estadas.—Chegou ao Fontão, no último dia 6, vindo de Parede, onde é empregado de padaria, o sr. Jeremias Marques de Oliveira.

Retiradas.—Para Algés, onde são industriais da panificação, retiraram-se daqui no último dia 5 o sr. Manuel Paulo Aleixo, sua espôsa e filho.

—Para o Monte da Caparica, seguiu do Fontão há dias o sr. António Augusto Baptista, onde é industrial de panificação.

—Para Paço de Arcos, o sr. João Nogueira da Silva, onde é empregado.

—Para o Estoril, o sr. António Nogueira da Silva e sua dedicada espôsa.

—Com destino a Lisboa, onde se foi juntar a seu marido, retirou-se do Fontão no dia 5 do corrente, acompanhada de sua filha, a sr.^a Deolinda da Silva, espôsa do nosso amigo sr. Francisco Ferreira da Silva.

Doentes—Por notícias vindas da capital sabemos estar ali doente com o reumatismo o nosso amigo e assinante deste jornal sr. João Ferreira da Silva, do Fontão, a quem desejamos prontas melhoras.

Anos.—No dia 21 do corrente, fez 3 anos a interessante menina Maria Carolina Souto e Silva, filha do sr. Artur Dias da Silva e de sua espôsa sr.^a Amélia Souto e Silva, industriais de padaria em Belas.

Falecimentos.—No último dia 14 faleceu aqui com 64 anos de idade a sr.^a Custódia Henriques Ferreira, espôsa do sr. José Maria Neves, da rua da Cruz.

Tratou deste funeral a agência de R.úl Dias Ferreira Capela.

—No dia 15, também faleceu com 70 anos o estimado lavrador Manuel Nogueira da Silva Júnior, (o Estrela).

Retiradas.—Do Fontão, retirou-se no dia 13 para o Estoril, onde vai estar uns dias em companhia de seu espôso, a sr.^a Inocência Dias de Jesus, que se fez acompanhar de sua filha.

—Para Lisboa, depois de aqui ter passado 15 dias, retirou-se no dia 15 o sr. Ascênio da Silva Garganta.

Baptizados.—No dia 8, com o nome de Arlete, foi baptizada uma filha da sr.^a Pureza Nunes de Pinho e de seu espôso sr. Manuel Simões Dias. Foram padrinhos o sr. Leopoldo Rodrigues Onofre, de Femele e Arlete Nunes Esteves.

—Em 15, com o nome de António, foi baptizado um filho da menina Izilda Dias Mendes, do Fontão. Foram padrinhos o sr. Manuel Augusto Rodrigues Crespo e Dulee Simões Miranda.

—Em 13, foi baptizado com o nome de António, um filho da sr.^a Maria Nogueira Tomaz e de seu espôso sr. José Nunes Nogueira. Foram padrinhos o sr. António Cassem, de Aveiro e a menina Conceição Marques Vidiola.—C.

Notícias de Sarrazola

Estadas—Vinda de Lisboa, onde foi estar umas semanas na companhia de seus filhos e mais família, está aqui desde o último domingo a sr.^a Vitória Ventura da Silva, espôsa do estimado sarrazolense sr. João Simões Pereira, pais dos nossos bons amigos e assinantes deste jornal srs. Miguel, Francisco, Olívio e Manuel Simões Pereira.

—Também da mesma cidade e no referido dia, chegou à sua casa de Sarrazola vinda de Lisboa onde tinha ido esiar algum tempo na companhia de seu marido a sr.^a Maria Emilia Simões de Moura, espôsa do nosso prezado amigo sr. Manuel Maria Lourenço, empregado de padaria na capital.—C.

Notícias da Povoia e Paço

Visitas.—Vindo de Alcabça, onde é benquista industrial de padaria, esteve aqui de visita a sua família na última semana, o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva, (Salgueiral), a quem cumprimentamos.

Anos.—No próximo dia 22 festeja 26 aniversários o nosso amigo sr. Adelino Nunes Paula, empregado de padaria em Vila Franca de Xira.

Muitos parabéns.
Retirada.—Para Vila Franca de Xira, onde é empregado de panificação, retirou-se daqui na última semana o nosso amigo sr. José Rodrigues Lourenço.

Pastorinhas.—Por uma comissão de baírristas da nossa terra, está em laboração o programa de festas das pastorinhas que no próximo dia 25 se devem realizar na hermidia de Nossa Senhora da Memória, que será abrihantado pela tuna da Quinta do Gato.

Para tal fim tem-se feito já alguns ensaios a toda a mocidade dos dois lugares.—C.

Notícias de Fróssos

Estadas.—Vindo de Loures, onde estava como caixeiro de padaria encontra-se aqui desde o último domingo o nosso estimado conter:ãuco sr. José Marques de Jesus, que pensa passar algumas semanas na companhia de todos os seus familiares.

Bem vindo seja, pois.
O tempo.—O rigoroso inverno que ultimamente tem feito sobre esta região, não está em harmonia com a opinião de todos os vossos conterrâneos, pois tem prejudicado consideravelmente os vários serviços agrícolas o que é para lamentar.

Os nossos campos encontram-se completamente alagados, todos os serviços da época estão prejudicados, as ruas algumas delas estão intransitáveis, sem que ninguém a quem compete de as providências que o caso requer.—Particular.

Verdades

(Conclusão da 1.^a pág.)

porta? Os séculos passam, passam milénios e a vida aí está como sabemos, como a vemos através do fumo dos bombardeamentos, das labaredas dos incêndios, da destruição de riquezas e da multidão dos homens!

E na escravatura? Quantos milénios para que desaparecessem escravos que as leis mantinham, o presente—que vemos como está sendo e promete continuar, somos obrigados a concluir que não pode, que se reproduzirá como se tem reproduzido, em tudo e por todo o Universo!

Tristíssimo, e mais se nos abtemos de erguer o olhar e o pensamento ao céu procurando no Desconhecido, no Insondável, no Mistério, a docura bendita da esperança!

Eu não me abstenho, agora como sempre:— Ó Luz Suprema, Luz Sagrada, Luz de Esperança invoco-te e chamo-te, já não para que me cubras a mim com o teu manto azul recamado de estrélas, mas aos que podem ainda ser cobertos, os que entram na vida e se preparam para seguir nos seus caminhos, caminhos que podem deixar de ser agrestes e espinhosos para serem ladeados de flôres e areiados de ciro!

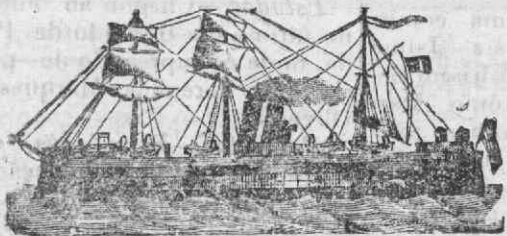
José Augusto de Castro

Lampadas eléctricas

Encontram-se fundidas muitas lampadas da iluminação pública da nossa freguesia, e que agora fazem bastante falta, dado o local em que elas se encontram. A quem de direito, pedimos uma misericórdia olhada!

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAGENS

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

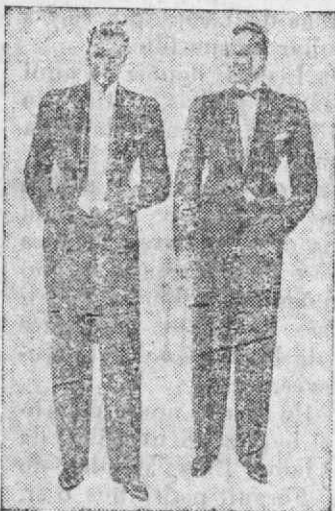
Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engulhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — BORRALHA — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Não atei-me!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assciveis.

A G O

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogarías

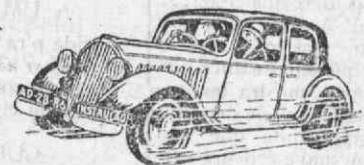
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Sábados e Cavalheiros



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38 MOSCAVIDE

Em LISBOA

Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infeções da barba, impingens e de outras doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

:: de ::

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Ponbal (69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Colçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-fotográficos (163)